



Rio de Janeiro, 03 de novembro de 2011 - A SulAmérica S.A. (BM&FBovespa: SULA11), o maior grupo segurador independente do país, apresenta seus resultados relativos ao 3º trimestre de 2011 (3T11). As informações da Companhia incluem demonstrações financeiras consolidadas preparadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP). Salvo se indicado em contrário, as informações apresentadas e os respectivos comentários referem-se a resultados recorrentes (ajustados).

## Prêmios de seguros crescem 9,6% e atingem R\$2,4 bilhões no 3T11

### Teleconferências e Webcasts:

#### Português:

04 de novembro de 2011  
10 horas (BR) / 8 horas (US EST)  
Dial in Brasil: (+55 11) 4688-6361  
Dial in EUA: (+1 786) 924-6977

#### Inglês:

04 de novembro de 2011  
12 horas (BR) / 10 horas (US EST)  
Dial in EUA: (+1 786) 924-6977  
Dial in Brasil: (+55 11) 4688-6361

### Relações com Investidores

Tel.: (21) 2506-9111  
E-mail: [ri@sulamerica.com.br](mailto:ri@sulamerica.com.br)  
[www.sulamerica.com.br/ri](http://www.sulamerica.com.br/ri)

### Destaques do período

- ▶ Prêmios de seguros totalizaram R\$2,4 bilhões no 3T11, crescimento de 9,6% em relação ao 3T10 e 6,9% sobre o 2T11;
- ▶ Prêmios de seguro saúde cresceram 18,1% sobre o 3T10 e 7,8% frente ao 2T11, com a carteira de saúde totalizando 2,4 milhões de beneficiários ao final do 3T11;
- ▶ Prêmios de automóveis tiveram queda de 5,5% frente ao 3T10 e crescem 6,1% na comparação com o 2T11, com a carteira chegando a 1,5 milhão de veículos no final do 3T11;
- ▶ Sinistralidade total foi de 76,2% no 3T11, aumento de 5,7 p.p. sobre o 3T10 e redução de 2,0 p.p. frente ao 2T11;
- ▶ Índice combinado foi de 100,7%, com aumento de 5,3 p.p. em relação ao 3T10 e redução de 3,2 p.p. frente ao 2T11;
- ▶ Carteira de investimentos obteve rentabilidade equivalente a 110,3% do CDI (parcela não vinculada a previdência e VGBL);
- ▶ Lucro líquido do 3T11 foi de R\$98,0 milhões, com queda de 19,6% em relação ao 3T10 e incremento de 227,1% frente ao 2T11.

	3T11	3T10	Δ	2T11*	Δ	9M11*	9M10*	Δ
Prêmios de Seguros (R\$ milhões)	2.443,5	2.228,8	9,6%	2.285,6	6,9%	6.914,5	6.076,4	13,8%
Prêmios Ganhos (R\$ milhões)	2.259,6	2.039,7	10,8%	2.164,1	4,4%	6.545,3	5.734,0	14,3%
Sinistralidade (%)	76,2%	70,5%	-5,7 p.p.	78,2%	2,0 p.p.	76,1%	73,7%	-2,4 p.p.
Índice de Desp. Administ. (%)	8,6%	8,2%	-0,4 p.p.	8,3%	-0,3 p.p.	8,6%	9,0%	0,4 p.p.
Índice Combinado (%)	100,7%	95,4%	-5,3 p.p.	103,9%	3,2 p.p.	101,3%	99,2%	-2,1 p.p.
Lucro Líquido (R\$ milhões)	98,0	121,8	-19,6%	30,0	227,1%	229,9	257,4	-10,7%
ROAE (%)	14,4%	19,7%	-5,3 p.p.	4,2%	10,2 p.p.	10,7%	16,3%	-5,6 p.p.

\* dados relativos ao 2T11, 9M10 e 9M11 ajustados



## Principais eventos do 3T11 e subsequentes

### Parceria com a Caixa Seguros

Em julho, iniciaram as operações relativas ao acordo de parceria entre a SulAmérica Companhia Nacional de Seguros e a Caixa Seguros para o ramo de seguros de automóveis. Nos termos desse acordo, a Companhia também oferecerá suporte à operacionalização desta carteira.

### Dental Plan

A SulAmérica segue finalizando o processo de integração da Dental Plan no segmento de saúde e odontológico da Companhia.

### Distribuição Trimestral de Dividendos 3T11

Em reunião realizada em 03/11/2011, o Conselho de Administração da SulAmérica, aprovou a distribuição trimestral de dividendos intercalados e/ou intermediários referente ao terceiro trimestre de 2011, cujo pagamento será efetuado aos acionistas em 18/11/2011.

### Reafirmação do rating da S&P para a Sul América Investimentos

A agência de *rating* Standard & Poor's reafirmou a classificação "AMP-1" para a Sul América Investimentos D.T.V.M. S.A.

### Prêmio ABRASCA de Criação de Valor 2011

A SulAmérica foi eleita pelo segundo ano consecutivo Destaque Setorial na categoria Serviços Financeiros do Prêmio Abrasca de Criação de Valor, concedida às empresas que tiveram a maior criação de valor nos últimos três anos e apresentaram sustentabilidade nos resultados e excelência em controle de riscos, transparência e atuação socioambiental.

### Prêmio As Melhores Companhias para os Acionistas 2011 - Revista Capital Aberto

A SulAmérica conquistou o primeiro lugar na categoria de companhias com valor de mercado entre R\$ 5 bilhões e R\$ 15 bilhões do Prêmio "As Melhores Companhias para os Acionistas 2011" concedido pela Revista Capital Aberto. Este *ranking* aponta as companhias que mais se destacaram em rentabilidade do negócio, rentabilidade da ação, liquidez, governança corporativa e sustentabilidade, sendo eleita a Melhor Companhia para o Acionista aquela que se apresenta melhor posicionada nos cinco quesitos avaliados.

### Marcas dos Cariocas

A SulAmérica foi reconhecida como a marca preferida de seguros dos cariocas conforme pesquisa encomendada pelo jornal O Globo e realizada pelo Grupo Troiano de Branding, divulgada em 29/10/11.

## Eventos não recorrentes

### Prêmios complementares de seguro saúde individual

Para efeito de comparação do 3T11 com 2T11, bem como os períodos entre 9M11 e 9M10, as demonstrações financeiras aqui apresentadas contemplaram efeitos de decisão datada de julho de 2005, mediante a qual a ANS - Agência Nacional de Saúde autorizou a SulAmérica a reajustar em 26,1% os preços das apólices de seguro saúde individual emitidas anteriormente a 1º de janeiro de 1999. Os ajustes referentes à emissão dos prêmios complementares de seguro saúde individual foram registrados nas linhas de prêmios, outras despesas operacionais, despesas com tributos e imposto de renda e contribuição social no 1T10 e no 2T11, com efeitos no 9M11 e no 9M10.



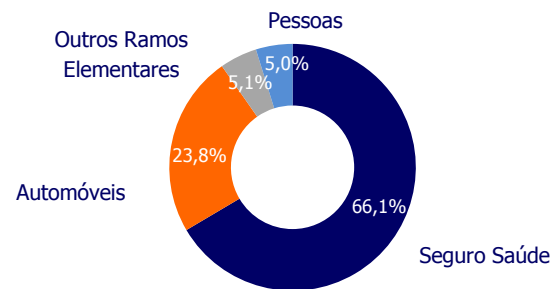
## Prêmios de Seguros

No 3T11, a receita de prêmios de seguros somou R\$ 2,4 bilhões, com crescimento de 9,6% em comparação ao 3T10, principalmente devido ao aumento de 24,6% nos prêmios obtidos com a carteira de seguro saúde grupal. Em relação ao 2T11, o incremento na receita com prêmios de seguros foi de 6,9%.

Dos prêmios obtidos no 3T11, 66,5% corresponderam ao segmento de seguro saúde (R\$1,6 bilhão), que englobam cerca de 2,4 milhões de beneficiários e 23,8% foram provenientes do segmento de seguros de automóveis (R\$581,4 milhões), que contava com frota segurada de 1,5 milhão de veículos. O segmento de outros ramos elementares e o segmento de vida e previdência responderam por 4,9% (R\$120,0 milhões) e 4,8% (R\$118,2 milhões), respectivamente, dos prêmios totais da Companhia.

Em relação ao 3T10 e ao 2T11, a composição dos prêmios por segmento não apresentou alterações relevantes.

Prêmios de Seguros totais – 9M11  
(% prêmios emitidos)



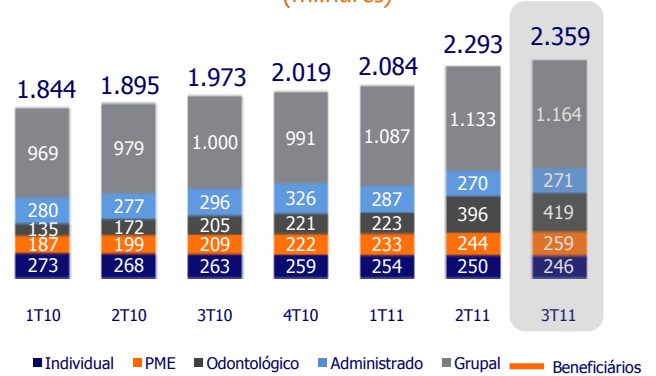
## Seguro Saúde

Segmento de saúde cresce 18,1% e alcança 2,4 milhões de beneficiários  
Seguro saúde PME: prêmios crescem 35,3% sobre 3T10

Seguro Saúde	3T11	3T10	Δ	2T11	Δ	9M11	9M10	Δ
<b>Prêmios totais (R\$ milhões)</b>	<b>1.623,9</b>	<b>1.375,5</b>	<b>18,1%</b>	<b>1.496,4</b>	<b>8,5%</b>	<b>4.559,1</b>	<b>3.913,1</b>	<b>16,5%</b>
<i>Prêmios totais ajustados</i>	<i>1.623,9</i>	<i>1.375,6</i>	<i>18,1%</i>	<i>1.506,9</i>	<i>7,8%</i>	<i>4.569,6</i>	<i>3.852,6</i>	<i>18,6%</i>
Grupal	1.242,0	996,5	24,6%	1.132,0	9,7%	3.438,5	2.769,7	24,1%
Individual	381,9	379,0	0,8%	364,4	4,8%	1.120,7	1.143,4	-2,0%
<i>Individual ajustado</i>	<i>381,9</i>	<i>379,1</i>	<i>0,7%</i>	<i>374,9</i>	<i>1,9%</i>	<i>1.131,2</i>	<i>1.082,8</i>	<i>4,5%</i>
<b>Prêmios ganhos (R\$ milhões)</b>	<b>1.525,1</b>	<b>1.364,9</b>	<b>11,7%</b>	<b>1.488,7</b>	<b>2,4%</b>	<b>4.448,2</b>	<b>3.894,4</b>	<b>14,2%</b>
<i>Prêmios ganhos ajustados</i>	<i>1.525,1</i>	<i>1.365,0</i>	<i>11,7%</i>	<i>1.499,2</i>	<i>1,7%</i>	<i>4.458,7</i>	<i>3.833,9</i>	<i>16,3%</i>
Grupal	1.147,4	992,7	15,6%	1.126,2	1,9%	3.333,9	2.757,6	20,9%
Individual	377,6	372,2	1,5%	362,6	4,2%	1.114,4	1.136,8	-2,0%
<i>Individual ajustado</i>	<i>377,6</i>	<i>372,3</i>	<i>1,4%</i>	<i>373,0</i>	<i>1,2%</i>	<i>1.124,8</i>	<i>1.076,3</i>	<i>4,5%</i>
<b>Índice de sinistralidade (%)</b>	<b>81,6%</b>	<b>76,6%</b>	-5,0 p.p.	<b>83,6%</b>	<b>2,1 p.p.</b>	<b>81,8%</b>	<b>79,7%</b>	-2,1 p.p.
<i>Índice de sinistralidade ajustado</i>	<i>81,6%</i>	<i>76,3%</i>	<i>-5,3 p.p.</i>	<i>83,1%</i>	<i>1,5 p.p.</i>	<i>81,6%</i>	<i>80,8%</i>	<i>-0,8 p.p.</i>
Grupal	77,9%	74,6%	-3,3 p.p.	81,8%	3,9 p.p.	79,5%	78,4%	-1,1 p.p.
Individual	92,6%	82,1%	-10,5 p.p.	89,3%	-3,4 p.p.	88,7%	82,7%	-6,0 p.p.
<i>Individual ajustado</i>	<i>92,6%</i>	<i>82,1%</i>	<i>-10,5 p.p.</i>	<i>86,8%</i>	<i>-5,9 p.p.</i>	<i>87,8%</i>	<i>87,4%</i>	<i>-0,5 p.p.</i>
<b>Índice de custos de aquisição (%)</b>	<b>7,1%</b>	<b>6,5%</b>	-0,5 p.p.	<b>6,9%</b>	-0,2 p.p.	<b>6,9%</b>	<b>6,3%</b>	-0,6 p.p.
<i>Índice de custos de aquisição ajustado</i>	<i>7,1%</i>	<i>6,4%</i>	<i>-0,7 p.p.</i>	<i>6,8%</i>	<i>-0,2 p.p.</i>	<i>6,9%</i>	<i>6,3%</i>	<i>-0,6 p.p.</i>
Grupal	8,9%	8,7%	-0,2 p.p.	8,5%	-0,4 p.p.	8,7%	8,5%	-0,2 p.p.
Individual	1,5%	0,9%	-0,6 p.p.	1,7%	0,2 p.p.	1,6%	0,8%	-0,8 p.p.
<i>Individual ajustado</i>	<i>1,5%</i>	<i>0,9%</i>	<i>-0,6 p.p.</i>	<i>1,7%</i>	<i>0,2 p.p.</i>	<i>1,6%</i>	<i>0,9%</i>	<i>-0,7 p.p.</i>
<b>Índice de margem bruta (%)</b>	<b>11,4%</b>	<b>16,8%</b>	-5,4 p.p.	<b>9,5%</b>	<b>1,9 p.p.</b>	<b>11,3%</b>	<b>14,1%</b>	-2,8 p.p.
<i>Índice de margem bruta ajustada</i>	<i>11,4%</i>	<i>17,3%</i>	<i>-5,9 p.p.</i>	<i>10,1%</i>	<i>1,3 p.p.</i>	<i>11,5%</i>	<i>12,9%</i>	<i>-1,4 p.p.</i>
Grupal	13,2%	16,8%	-3,5 p.p.	9,6%	3,6 p.p.	11,8%	13,1%	-1,3 p.p.
Individual	5,8%	17,0%	-11,2 p.p.	9,0%	-3,2 p.p.	9,8%	16,4%	-6,6 p.p.
<i>Individual ajustado</i>	<i>5,8%</i>	<i>17,0%</i>	<i>-11,2 p.p.</i>	<i>11,5%</i>	<i>-5,7 p.p.</i>	<i>10,6%</i>	<i>11,7%</i>	<i>-1,1 p.p.</i>



**Beneficiários de Seguro Saúde**  
(milhares)



**Prêmios de seguros** | O segmento de operações de saúde e odontologia representou 66,5% dos prêmios totais da SulAmérica e acumulou receita de R\$1,6 bilhão, no 3T11 com crescimento de 18,1% em relação ao 3T10 e de 7,8% frente ao 2T11.

Em linha com a sua estratégia, a Companhia manteve sua atuação no segmento voltado ao seguro saúde grupal, atuando com destaque também nos segmentos de pequenas e médias empresas (PME) e planos odontológicos (aumento de vendas novas e *cross sell*).

**Seguro saúde grupal:** No 3T11, os prêmios de seguro saúde grupal totalizaram R\$1,2 bilhão, 24,6% acima do 3T10 e 9,7% superior ao 2T11. O crescimento dos prêmios de seguro saúde grupal, que corresponderam a 76,5% dos prêmios totais de seguro saúde, foi explicado pelo aumento da carteira de segurados e pelos reajustes de prêmios aplicados às apólices vigentes. Com 1,8 milhões de segurados ao final do 3T11 (+30,3% frente ao 3T10 e +3,9% sobre o 2T11), a carteira de saúde grupal é subdividida em:

**Seguro saúde corporativo:** Os prêmios deste segmento cresceram 20,7% em relação ao 3T10 (+9,1% sobre o 2T11) e refletiram vendas novas e reajustes aplicados às apólices vigentes. A carteira de saúde grupal corporativa finalizou o trimestre com 1.164 mil membros, 49,3% do número total de segurados de saúde.

**Seguro saúde PME:** No segmento de seguro saúde para pequenas e médias empresas, os prêmios cresceram 35,3% em relação ao 3T10 (+10,6% comparado ao 2T11), dado ao desempenho obtido tanto pelos reajustes aplicados aos planos, como pelo aumento no número de beneficiários da carteira, que atingiu 258,7 mil membros.

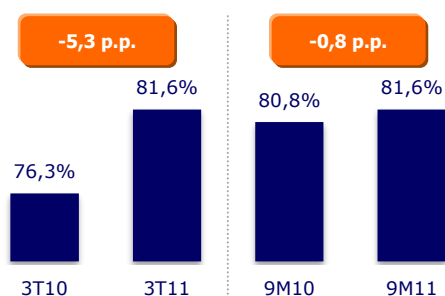
**Planos odontológicos:** A receita com planos odontológicos cresceu 112,1% em relação ao 3T10 e 29,3% sobre o 2T11, totalizando R\$22,0 milhões no 3T11. Neste trimestre, a SulAmérica seguiu com o processo de integração da Dental Plan no segmento de saúde e odontológico da Companhia, além de investir no crescimento orgânico da carteira, promovendo a oferta de coberturas odontológicas aos seus segurados de saúde. A carteira da SulAmérica encerrou o 3T11 com 419.266 beneficiários, 104,5% acima do 3T10 e 6,0% acima do 2T11.

**Seguro saúde individual:** O segmento de seguro saúde individual registrou prêmios de R\$381,9 milhões no 3T11, 0,7% superior ao 3T10 e 1,9% acima do 2T11. A carteira encerrou o 3T11 com 245.703 membros, redução de 6,7% em relação ao 3T10. O reajuste das apólices individuais autorizado pela ANS, aplicado no período, compensou a redução da carteira de segurados. Em 2011, a ANS aprovou aumento de 7,69% para as apólices emitidas no âmbito da vigência da Lei nº 9.656/98 com efeito a partir de maio e de 7,35% para apólices emitidas antes da vigência da Lei, com efeito a partir de julho.

Segundo dados mais recentes publicados pela ANS - Agência Nacional da Saúde Suplementar, relativos a junho de 2011, os planos privados de saúde englobaram 46,6 milhões de membros (cerca de 24,5% da população brasileira), número 6,0% superior ao registrado em junho de 2010. A receita do mercado de saúde suplementar foi de R\$33,3 bilhões no primeiro semestre de 2011, com crescimento de 11,5% em relação ao mesmo período de 2010. Na SulAmérica a receita de saúde aumentou 15,4% neste mesmo período e o *market share* cresceu 0,3 p.p., chegando a 9,7%. Considerando apenas o segmento de seguro saúde, onde estão concentradas as atividades da Companhia, a SulAmérica encerrou o período com *market share* de 40,3%.

**Índice de sinistralidade** | A sinistralidade do segmento de saúde no 3T11 foi de 81,6%, com aumento de 5,3 p.p. frente ao 3T10 apresentando, no entanto, redução de 1,5% em comparação com o 2T11. Este aumento se deveu a maior frequência de utilização e ao aumento nos preços de materiais e medicamentos.

**Sinistralidade do segmento de Saúde**  
(% prêmios ganhos)



**Seguro saúde grupal:** O índice de sinistralidade do seguro saúde grupal foi de 77,9% no 3T11, 3,3 p.p. acima do 3T10. Este aumento deveu-se a maior frequência de utilização, além do aumento nos custos dos serviços. Em relação ao 2T11, a sinistralidade melhorou 3,9 p.p.

**Seguro saúde individual:** A sinistralidade da carteira de seguro individual aumentou 10,5 p.p. em relação ao 3T10 e 5,9 p.p. frente ao 2T11, finalizando o 3T11 em 92,6%.



## Seguros de Automóveis

Receita de prêmios atinge R\$581,4 milhões, com frota de 1,5 milhão de veículos

Seguros de Automóveis	3T11	3T10	Δ	2T11	Δ	9M11	9M10	Δ
Prêmios totais (R\$ milhões)	581,4	614,9	-5,5%	548,1	6,1%	1.644,7	1.531,3	7,4%
Prêmios ganhos (R\$ milhões)	548,9	476,0	15,3%	547,1	0,3%	1.616,0	1.334,9	21,1%
Índice de sinistralidade (%)	68,1%	62,1%	-6,0 p.p.	64,2%	-3,9 p.p.	64,8%	61,2%	-3,6 p.p.
Índice de custos de aquisição (%)	20,4%	22,8%	2,4 p.p.	21,6%	1,2 p.p.	21,2%	23,1%	1,9 p.p.
Índice de margem bruta (%)	11,5%	15,1%	-3,6 p.p.	14,2%	-2,7 p.p.	14,0%	15,6%	-1,6 p.p.

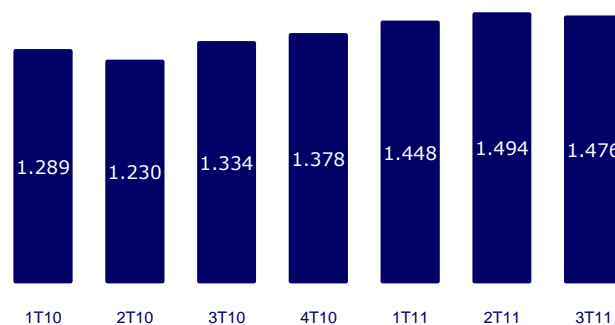
**Prêmios de Seguros** | Os prêmios do segmento de seguros de automóveis, 23,8% dos prêmios consolidados da Companhia, totalizaram R\$581,4 milhões no 3T11 (-5,5% em comparação ao 3T10 e +6,1% sobre o 2T11). A frota segurada totalizou 1.476 mil veículos no final do período. A queda de 5,5% em relação ao 3T10, reflete o acirramento do ambiente competitivo observado em parte do exercício.

Em julho, tiveram início as operações relativas ao acordo de parceria entre a SulAmérica e a Caixa Seguros no segmento de automóveis, firmado em abril de 2011, através do qual a Companhia também oferecerá suporte à operacionalização desta carteira.

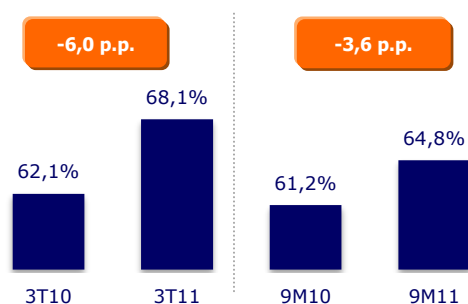
Em linha com sua estratégia para o segmento de automóveis, a SulAmérica está ampliando sua rede de C.A.S.A.s (Centro Automotivo de Super Atendimento), que hoje já conta com 30 unidades nas principais capitais e grandes cidades de todo o Brasil. Os C.A.S.A.s têm como principais objetivos oferecer um serviço ágil e de alta qualidade para os clientes e reduzir custos com sinistros.

O mercado de seguros de automóveis apresentou incremento de 7,2% no 6M11 frente ao 6M10, sendo que a SulAmérica cresceu 16,0% neste período. O *market share* da Companhia de janeiro a junho de 2011 foi 10,5% (+0,8 p.p. acima do mesmo período de 2010).

### Frota segurada de seguros de Automóveis (número de veículos - mil)



### Sinistralidade do segmento de Automóveis (% prêmios ganhos)



**Índice de sinistralidade** | A sinistralidade de seguros de automóveis foi de 68,1% no 3T11, 6,0 p.p. acima do índice registrado no 3T10 e 3,9 p.p. superior ao 2T11, devido ao acirramento da concorrência e aumento nos custos de sinistros.



## Seguros de Outros Ramos Elementares

Com estratégia de focar nos seguros massificados, sinistralidade melhora 3,2 p.p.

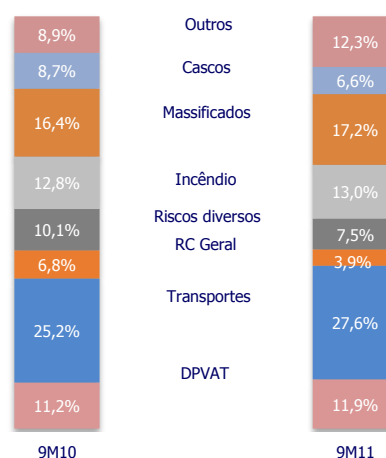
Seguros de Outros Ramos Elementares	3T11	3T10	Δ	2T11	Δ	9M11	9M10	Δ
Prêmios totais (R\$ milhões)	120,0	117,2	2,4%	111,4	7,7%	351,7	353,7	-0,6%
Prêmios ganhos (R\$ milhões)	76,7	84,9	-9,7%	85,3	-10,0%	237,2	244,3	-2,9%
Índice de sinistralidade (%)	53,7%	56,9%	3,2 p.p.	58,2%	4,5 p.p.	58,2%	58,8%	0,6 p.p.
Índice de custos de aquisição (%)	21,1%	21,8%	0,7 p.p.	21,2%	0,1 p.p.	21,9%	20,7%	-1,2 p.p.
Índice de margem bruta (%)	25,2%	21,4%	3,8 p.p.	20,6%	4,6 p.p.	19,8%	20,5%	-0,7 p.p.

**Prêmios de seguros** | Os prêmios do segmento de outros ramos elementares, que representaram 4,9% do total de prêmios de seguros da Companhia, cresceram 2,4% em relação ao 3T10 e 7,7% sobre o 2T11, totalizando R\$120,0 milhões. Isso se deu, principalmente, pelo incremento dos prêmios nos ramos de transportes (+10,2%), incêndio (+4,9%), massificados (+6,5%), DPVAT (+7,7%) e outros ramos (+156,7%) que, juntos, cresceram 16,7% e representaram 89,7% do total da carteira do segmento.

A Companhia continua aprimorando sua política de aceitação de riscos nesta carteira. Novos produtos para o segmento de multi-riscos massificados desenvolvidos para o varejo, como seguros de condomínios, residências, estabelecimentos comerciais, entre outros, tem contribuído positivamente para o desempenho deste segmento. Nas demais carteiras, novos recursos disponíveis para os corretores agilizam a cotação, o processo de vendas e o crescimento em linha com o apetite de risco da Companhia.

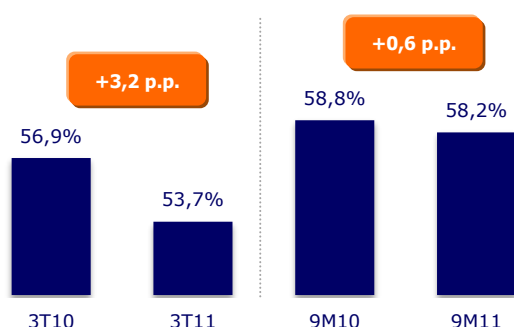
### Composição da carteira de Outros Ramos Elementares

(%)



### Sinistralidade do segmento de Outros Ramos Elementares

(% prêmios ganhos)



### Índice de sinistralidade

| A sinistralidade do segmento de outros ramos elementares apresentou melhoria de 3,2 p.p. frente ao 3T10 e de 4,5 p.p. comparado ao 2T11, alcançando 53,7% no 3T11. O aperfeiçoamento da política de aceitação de riscos e a metodologia de precificação adotada pela Companhia, motivaram a melhoria no desempenho operacional.



## Seguros de Pessoas

Prêmios somam R\$118,2 milhões, com 2,2 milhões de vidas seguradas

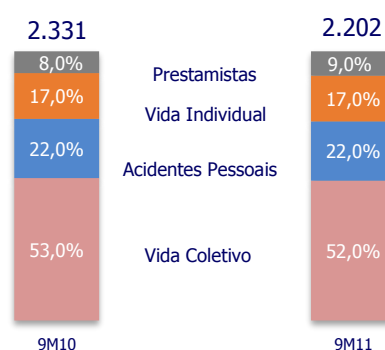
Seguros de Pessoas	3T11	3T10	Δ	2T11	Δ	9M11	9M10	Δ
Prêmios totais (R\$ milhões)	118,2	121,1	-2,4%	119,2	-0,9%	348,5	338,8	2,9%
Prêmios ganhos (R\$ milhões)	108,9	113,7	-4,2%	32,6	234,5%	233,4	320,9	-27,3%
Índice de sinistralidade (%)	57,8%	46,1%	-11,7 p.p.	145,1%	87,4 p.p.	67,9%	51,8%	-16,1 p.p.
Índice de custos de aquisição (%)	27,8%	23,4%	-4,4 p.p.	85,2%	57,4 p.p.	37,5%	22,2%	-15,3 p.p.
Índice de margem bruta (%)	14,4%	30,5%	-16,1 p.p.	-130,4%	144,8 p.p.	-5,4%	26,0%	-31,4 p.p.

**Prêmios de seguros** | Os prêmios do segmento de seguros de pessoas (4,8% do total de prêmios da Companhia) registraram queda de 2,4% em relação ao 3T10 e de 0,9% comparativamente ao 2T11, totalizando R\$118,2 milhões no 3T11, com uma carteira de 2.202 mil vidas.

O comportamento das vendas refletiu, sobretudo, o desempenho de parcerias de distribuição mantidas com canais de venda massificada.

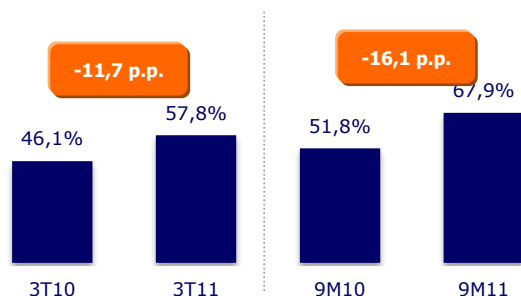
### Composição da carteira de seguro de Pessoas

(quantidade de mil vidas e % de vidas)



### Sinistralidade do segmento de Pessoas

(% prêmios ganhos)



**Índice de sinistralidade** | A sinistralidade do segmento de seguros de pessoas foi de 57,8% no 3T11, com aumento de 11,7 p.p. em relação ao 3T10. Isso se deveu, em parte, à reversão de provisões judiciais feitas no 3T10 no curso das revisões normais da carteira, afetando a comparação com o 3T11.

## Outras Receitas e Despesas Operacionais de Seguros

R\$ milhões	3T11	3T10	Δ%	2T11	Δ%	9M11	9M10	Δ%
Outras receitas e despesas operacionais de seguros	-66,0	-72,5	9,0%	-66,3	0,4%	-189,2	-208,0	9,1%
<i>Outras receitas e despesas operacionais de seguros ajustadas</i>	-66,0	-70,6	6,4%	-72,6	9,0%	-195,4	-188,4	-3,7%
Índice de outras receitas e despesas operacionais de seguros	2,9%	3,3%	0,5 p.p.	3,0%	0,1 p.p.	2,8%	3,5%	0,6 p.p.
<i>Índice de outras receitas e despesas operacionais de seguros ajustado</i>	2,9%	3,2%	0,4 p.p.	3,2%	0,4 p.p.	2,9%	3,2%	0,2 p.p.

A redução de 6,4% observada na linha de outras receitas e despesas operacionais no 3T11 em relação ao 3T10 foi devida, sobretudo, à variação de provisões para devedores duvidosos.



## Gestão de Ativos

SulAmérica finaliza 3T11 com R\$18,9 bilhões de AUM, sendo 57% de recursos de terceiros

R\$ milhões	3T11	3T10	Δ%	2T11	Δ%	9M11	9M10	Δ%
Receita com taxas de administração	5,8	6,0	-3,3%	4,4	31,8%	15,9	16,0	-0,6%
Taxa de performance fundos	0,4	0,3	13,4%	1,6	-75,0%	2,3	0,9	155,6%
<b>Resultado de atividade financeira</b>	<b>6,2</b>	<b>6,4</b>	<b>-2,9%</b>	<b>6,0</b>	<b>2,2%</b>	<b>18,2</b>	<b>16,9</b>	<b>7,7%</b>

A Sul América Investimentos D.T.V.M. S.A. registrou aumento de 2,0% no volume de ativos administrados em comparação ao saldo observado no 3T10 e encerrou o período totalizando R\$18,9 bilhões sob gestão, segundo dados divulgados pela ANBIMA. Em comparação ao 2T11, o saldo de ativos administrados cresceu R\$1,6 bihão (+9,4%).

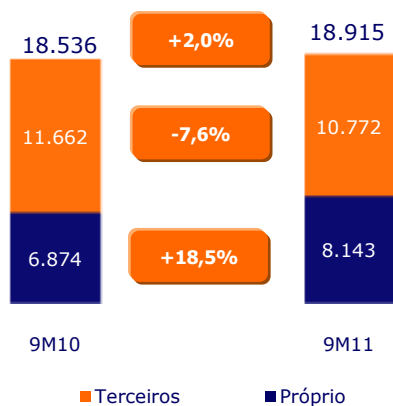
As operações de gestão de ativos apresentaram resultado positivo de R\$6,2 milhões no 3T11, 2,9% abaixo do montante registrado no 3T10. Apesar do incremento na captação de recursos de terceiros, a receita com taxas de administração caiu 3,3% devido a migração dos recursos, por demanda dos clientes, para fundos mais conservadores (com menor exposição à renda variável), que geraram volumes de taxas de administração menores.

Em comparação ao 2T11, o resultado dessas operações aumentou 2,2%, reflexo do maior volume de ativos administrados no atual período.

Neste trimestre a agência de *rating* Standard and Poor 's reafirmou a classificação "AMP-1" para a Sul América Investimentos.

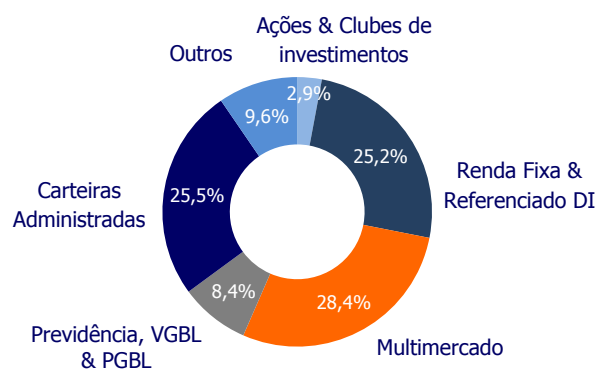
### Volume de Ativos Administrados

(R\$ milhões)



### Alocação de recursos

(R\$18,9 bilhões - 9M11)



## Planos Administrados de Pós-Pagamento

A queda no resultado do 3T11 é reflexo da redução de 8,4% no número de beneficiários

R\$ milhões	3T11	3T10	Δ%	2T11	Δ%	9M11	9M10	Δ%
Resultado com operações de assistência à saúde	5,2	8,2	-36,1%	7,4	-28,9%	19,6	23,5	-16,5%

As operações de assistência à saúde (planos administrados de pós-pagamento) geraram resultado de R\$5,2 milhões no 3T11. O reajuste nas taxas de administração praticadas nestes planos não foi suficiente para compensar a queda de 8,4% no número de membros segurados, resultando em redução de 36,1% no resultado em comparação ao 3T10. A carteira de segurados dos planos de pós-pagamento contava com 271.140 membros em 30 de setembro de 2011 e a redução em relação aos períodos anteriores se deveu à migração de alguns contratos para modalidade de pré-pagamento, por decisão do cliente.





## Previdência Privada

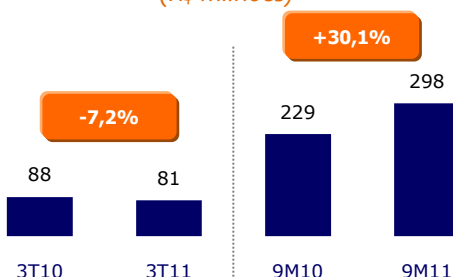
As reservas alcançam R\$3,2 bilhões, com destaque para VGBL e PGBL

R\$ milhões	3T11	3T10	Δ%	2T11	Δ%	9M11	9M10	Δ%
Resultado das operações de previdência	3,4	5,4	-36,7%	0,9	274,8%	9,8	17,3	-43,3%

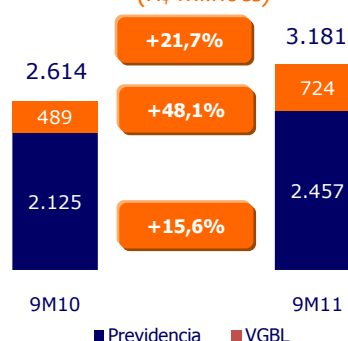
O resultado das operações de previdência foi de R\$3,4 milhões no 3T11, queda de 36,7% em comparação ao 3T10. Este resultado é explicado pela reavaliação atuarial das reservas de benefícios realizada no 3T10, que gerou reversão de provisão naquele período e não foi observada no 3T11.

Na comparação com o 2T11, devido a variação nas provisões técnicas deste segmento, as operações de previdência apresentaram aumento de 274,8%.

Rendas de contribuição  
(R\$ milhões)



Reservas de previdência e VGBL  
(R\$ milhões)



## Despesas Administrativas

R\$ milhões	3T11	3T10	Δ%	2T11	Δ%	9M11	9M10	Δ%
Pessoal próprio	-122,8	-105,1	-16,8%	-90,4	-35,8%	-314,5	-326,9	3,8%
Serviços de terceiros	-61,2	-49,2	-24,4%	-63,8	4,1%	-175,0	-133,2	-31,4%
Localização e funcionamento	-49,9	-48,6	-2,7%	-49,8	-0,2%	-146,2	-137,2	-6,6%
Outras despesas administrativas	-26,8	-17,2	-55,8%	-23,9	-12,1%	-60,4	-52,7	-14,6%
Recuperação de despesas	61,2	39,6	54,5%	41,6	47,3%	120,9	116,9	3,4%
<b>Total</b>	<b>-199,5</b>	<b>-180,5</b>	<b>-10,5%</b>	<b>-186,4</b>	<b>-7,0%</b>	<b>-575,2</b>	<b>-533,0</b>	<b>-7,9%</b>
Índice de despesas administrativas (% prêmios retidos)	8,6%	8,2%	-0,4 p.p.	8,3%	-0,3 p.p.	8,6%	8,9%	0,3 p.p.
Índice de despesas administrativas (% prêmios retidos ajustados)	8,6%	8,2%	-0,4 p.p.	8,3%	-0,3 p.p.	8,6%	9,0%	0,4 p.p.

O total de despesas administrativas aumentou 10,5% em comparação com o 3T10 e o índice de despesas administrativas aumentou 0,4 p.p. no período, representando 8,6% dos prêmios retidos no 3T11. Este aumento se refletiu nas linhas de contratos com terceiros, especialmente com tecnologia da informação (TI), e despesas com publicidade e propaganda. As despesas com operações de TI cresceram em função da terceirização de processos internos e do aumento de projetos de modernização de sistemas. Houve aumento nos investimentos em campanhas de marketing no trimestre.



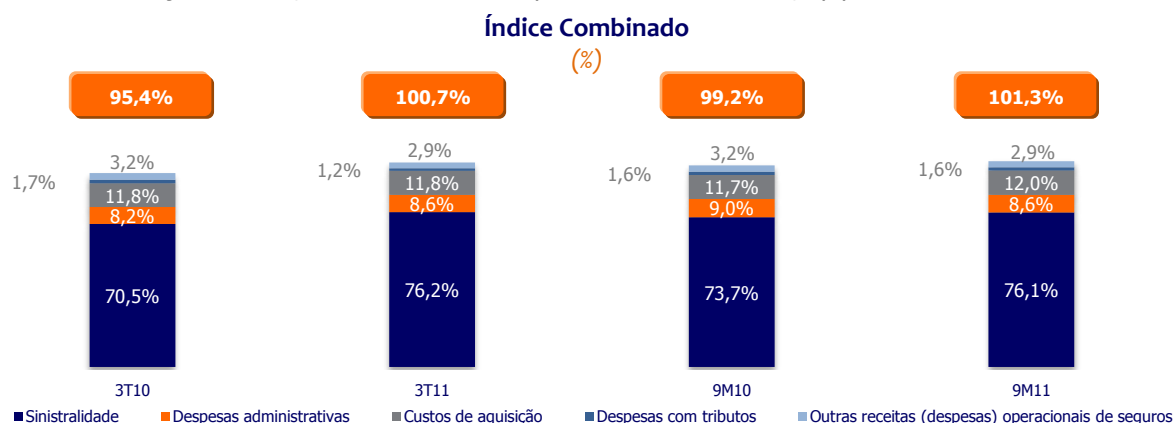
## Despesas com Tributos

R\$ milhões	3T11	3T10	Δ	2T11	Δ	9M11	9M10	Δ
Despesas com tributos	-28,0	-36,7	23,9%	-40,6	31,1%	-108,9	-95,8	-13,7%
<i>Despesas com tributos ajustadas</i>	<i>-28,0</i>	<i>-36,7</i>	<i>23,9%</i>	<i>-40,8</i>	<i>31,4%</i>	<i>-109,1</i>	<i>-93,0</i>	<i>-17,3%</i>
Índice de despesas com tributos (% prêmios retidos)	1,2%	1,7%	0,5 p.p.	1,8%	0,6 p.p.	1,6%	1,6%	-
<i>Índice de despesas tributos (% prêmios retidos ajustados)</i>	<i>1,2%</i>	<i>1,7%</i>	<i>0,5 p.p.</i>	<i>1,8%</i>	<i>0,6 p.p.</i>	<i>1,6%</i>	<i>1,6%</i>	<i>-</i>

As despesas com tributos apresentaram queda de 23,9% no 3T11 em relação ao 3T10 devido ao incremento da sinistralidade total da Companhia.

## Índice Combinado

O índice combinado no 3T11 foi de 100,7%, com incremento de 5,3 p.p. em relação ao 3T10. Este indicador foi afetado por aumentos na sinistralidade, índice de despesas administrativas e outras receitas e despesas operacionais, já comentados anteriormente. Em relação ao 2T11, o índice combinado apresentou melhoria de 3,2 p.p..



## Resultado Financeiro

R\$ milhões	3T11	3T10	Δ%	2T11	Δ%	9M11	9M10	Δ%
Resultado financeiro ex-operações de previdência e VGBL	165,1	121,7	35,6%	145,0	13,8%	460,1	332,2	38,5%
Resultado de investimentos	151,8	104,4	45,4%	131,9	15,1%	422,6	301,1	40,4%
Resultado de empréstimos	-13,6	-11,2	-21,0%	-11,7	-15,8%	-36,6	-32,2	-13,8%
Outros	26,9	28,6	-6,0%	24,9	8,0%	74,1	63,3	17,0%
Resultado financeiro de operações de previdência e VGBL	7,6	7,5	1,2%	2,6	193,3%	13,7	17,8	-23,2%
Resultado de investimentos de operações de previdência e VGBL	44,1	95,2	-53,7%	47,7	-7,5%	161,0	193,5	-16,8%
Variação no passivo de operações de previdência e VGBL	-36,5	-87,7	58,4%	-45,1	19,0%	-147,3	-175,7	16,2%
<b>Resultado financeiro total</b>	<b>172,7</b>	<b>129,2</b>	<b>33,6%</b>	<b>147,6</b>	<b>17,0%</b>	<b>473,8</b>	<b>350,0</b>	<b>35,4%</b>
Saldo das aplicações ex-operações de previdência e VGBL	4.733,8	4.253,7	11,3%	4.578,9	3,4%	4.733,8	4.253,7	11,3%
Saldo das aplicações de previdência e VGBL	3.183,5	2.616,1	21,7%	3.096,0	2,8%	3.183,5	2.616,1	21,7%
<b>Total de aplicações</b>	<b>7.917,2</b>	<b>6.869,8</b>	<b>15,2%</b>	<b>7.674,9</b>	<b>3,2%</b>	<b>7.917,2</b>	<b>6.869,8</b>	<b>15,2%</b>

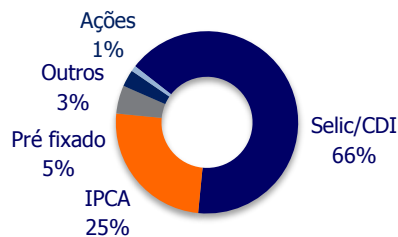
O saldo das aplicações em títulos e valores mobiliários da Companhia não vinculadas às operações de previdência e VGBL aumentou 11,3% no 3T11 em relação ao 3T10 e 3,4% frente ao 2T11, totalizando R\$4,7 bilhões. Desse total, cerca de 99,0% estavam alocados em ativos de renda fixa e 1% em ativos de renda variável, sendo aproximadamente 89,0% dos investimentos em renda fixa alocados em títulos com classificação de risco AAA ou risco soberano (títulos públicos). A rentabilidade das aplicações dos ativos não vinculados às operações de previdência e VGBL foi de 110,3% do CDI no 3T11 e



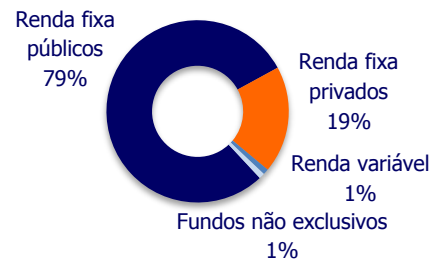
de 108,3% no 9M11, favorecida por ganhos na realização de parte da carteira de títulos pré-fixados. O saldo das aplicações de previdência e VGBL cresceu 21,7% no 3T11 em comparação ao 3T10 e 2,8% sobre o 2T11, totalizando R\$3,2 bilhões no período.

O resultado financeiro total apresentou aumento de 33,6% em relação ao 3T10 e de 17,0% comparado ao 2T11, explicado pelo aumento do saldo médio das aplicações e pelo ganho obtido com títulos pré-fixados. Em 30 de setembro de 2011, o saldo de *Senior Notes* a pagar, líquido de amortizações, era de R\$340,3 milhões.

**Estratégia de investimentos ex-operações de previdência e VGBL**  
(Total: R\$4,7 bilhões)



**Alocação dos investimentos ex-operações de previdência e VGBL**  
(Total: R\$4,7 bilhões)



## Lucro Líquido e ROAE

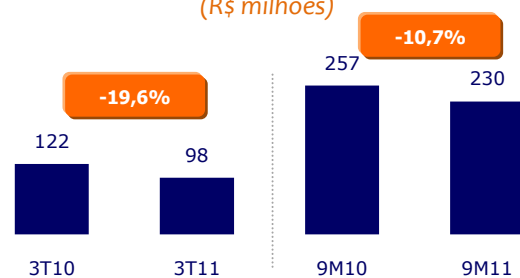
O lucro líquido do 3T11 foi de R\$98,0 milhões, 19,6% inferior ao lucro líquido apurado no 3T10. O índice de rentabilidade do patrimônio foi de 14,4%, com redução de 5,3 p.p. em relação ao 3T10.

Na comparação com o 2T11, quando o resultado foi impactado pelo aumento da provisão para insuficiência de prêmios no segmento de pessoas, o lucro líquido do 3T11 cresceu 227,1% e o índice de rentabilidade do patrimônio aumentou 10,2 p.p..

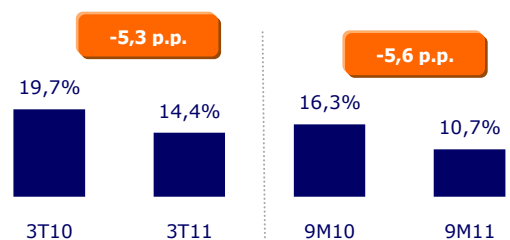
Entre janeiro e setembro de 2011, o lucro líquido totalizou R\$229,9 milhões, 10,7% abaixo do mesmo período de 2010. A rentabilidade do patrimônio ajustado foi de 10,7%, com queda de 5,6 p.p. em comparação ao 9M10.

Em linha com a política aprovada no início do ano, a Companhia pagará dividendos trimestrais/intercalares referente ao 3T11 de aproximadamente R\$10 milhões (R\$0,036/unit) em 18/11/2011.

**Lucro Líquido**  
(R\$ milhões)



**ROAE**  
(%)



R\$ milhões	3T11	3T10	Δ%	2T11	Δ%	9M11	9M10	Δ%
Resultado antes do imposto e participações	169,2	213,3	-20,7%	68,1	148,5%	421,3	534,9	-21,2%
Resultado antes do imposto e participações ajustado	169,2	222,9	-24,1%	72,1	134,7%	425,3	435,9	-2,4%
Imposto de renda e contribuição social	-60,3	-84,9	29,0%	-28,0	-115,4%	-160,6	-188,3	14,7%
Imposto de renda e contribuição social ajustado	-60,3	-88,8	32,1%	-29,6	-103,7%	-162,2	-148,7	-9,1%
Participação nos lucros	-10,9	-12,3	11,4%	-12,5	-12,8%	-33,2	-29,8	-11,2%
Lucro líquido	98,0	116,0	-15,5%	27,6	255,1%	227,5	316,8	-28,2%
Lucro líquido ajustado	98,0	121,8	-19,6%	30,0	227,1%	229,9	257,4	-10,7%
ROAE	14,4%	18,7%	-4,3 p.p.	3,8%	10,6 p.p.	10,7%	16,2%	-5,5 p.p.
ROAE ajustado	14,4%	19,7%	-5,3 p.p.	4,2%	10,2 p.p.	10,7%	16,3%	-5,6 p.p.



## Balanço Patrimonial

<b>Ativo   R\$ milhões</b>	<b>3T11</b>	<b>2010</b>	<b>Δ%</b>
<b>Ativo circulante</b>	<b>9.207,8</b>	<b>8.318,2</b>	<b>10,7%</b>
Disponibilidade e aplicações financeiras	6.932,2	6.329,4	9,5%
Créditos das operações com seguros e resseguros	1.094,0	929,9	17,6%
Ativos de resseguros – provisões técnicas	340,2	272,4	24,9%
Custos de aquisição diferidos	360,9	345,2	4,5%
Outros ativos circulantes	480,5	441,3	8,9%
<b>Ativo não circulante</b>	<b>3.726,8</b>	<b>3.761,4</b>	<b>-0,9%</b>
Aplicações financeiras	1.046,2	1.231,6	-15,1%
Depósitos judiciais e fiscais	1.608,9	1.519,8	5,9%
Custos de aquisição diferidos	152,6	152,1	0,3%
Outros ativos não circulantes	919,1	857,9	7,1%
Investimentos, imobilizado e intangível	180,2	163,1	10,5%
<b>Ativo total</b>	<b>13.114,9</b>	<b>12.242,7</b>	<b>7,1%</b>

<b>Passivo   R\$ milhões</b>	<b>3T11</b>	<b>2010</b>	<b>Δ%</b>
<b>Passivo circulante</b>	<b>5.413,1</b>	<b>4.762,7</b>	<b>13,7%</b>
Empréstimos e financiamentos	332,0	5,6	-
Outras obrigações a pagar	430,4	564,8	-23,8%
Débitos com operações de seguros, resseguros e previdência	438,5	328,7	33,4%
Provisões técnicas de seguros e resseguros	3.537,0	3.186,2	11,0%
Provisões técnicas de previdência	533,3	501,2	6,4%
Outros passivos	141,9	176,1	-19,4%
<b>Passivo não circulante</b>	<b>4.728,0</b>	<b>4.588,2</b>	<b>3,0%</b>
Obrigações a pagar	869,1	808,4	7,5%
Empréstimos e financiamentos	-	315,4	-
Outras contas a pagar	207,2	183,3	13,0%
Provisões técnicas de seguros e resseguros	1.247,2	1.038,8	20,1%
Provisões técnicas de previdência	1.925,5	1.758,3	9,5%
Outros passivos	479,1	484,0	-1,0%
<b>Patrimônio líquido</b>	<b>2.973,8</b>	<b>2.891,9</b>	<b>2,8%</b>
<b>Passivo total</b>	<b>13.114,9</b>	<b>12.242,7</b>	<b>7,1%</b>



## Demonstrações Financeiras

R\$ milhões	3T11	3T10	Δ%	2T11	Δ%	9M11	9M10	Δ%
<b>Prêmio de seguros</b>	<b>2.443,5</b>	<b>2.228,7</b>	<b>9,6%</b>	<b>2.275,1</b>	<b>7,4%</b>	<b>6.904,0</b>	<b>6.136,9</b>	<b>12,5%</b>
Prêmios cedidos em resseguros, retrocessão, consórcios e fundos	-133,1	-38,7	-244,0%	-36,6	-263,7%	-220,9	-130,3	-69,6%
Prêmios retidos	2.310,5	2.190,0	5,5%	2.238,5	3,2%	6.683,1	6.006,7	11,3%
Variação de provisões técnicas das operações de seguros	-50,9	-150,4	66,2%	-84,9	40,0%	-148,3	-212,1	30,1%
Prêmios ganhos	2.259,6	2.039,6	10,8%	2.153,6	4,9%	6.534,8	5.794,5	12,8%
Sinistros ocorridos e despesas com benefícios	-1.721,8	-1.442,4	-19,4%	-1.693,2	-1,7%	-4.982,5	-4.229,0	-17,8%
Custo de aquisição	-266,0	-242,7	-9,6%	-266,6	0,2%	-788,4	-674,8	-16,8%
<b>Margem bruta</b>	<b>271,8</b>	<b>354,5</b>	<b>-23,3%</b>	<b>193,9</b>	<b>40,2%</b>	<b>764,0</b>	<b>890,8</b>	<b>-14,2%</b>
Outras receitas (despesas) operacionais de seguros	-66,0	-72,5	9,0%	-66,3	0,4%	-189,2	-208,0	9,1%
Operações de previdência	3,4	5,4	-36,7%	0,9	274,8%	9,8	17,3	-43,3%
Resultado com operações de assistência à saúde	5,2	8,2	-36,1%	7,4	-29,7%	19,6	23,5	-16,5%
Resultado da atividade financeira	6,2	6,4	-2,9%	6,0	2,2%	18,2	16,9	7,7%
Despesas administrativas	-199,5	-180,5	-10,5%	-186,4	-7,0%	-575,2	-533,0	-7,9%
Despesas com tributos	-28,0	-36,7	23,9%	-40,6	31,1%	-108,9	-95,8	-13,7%
Resultado financeiro	172,7	129,2	33,6%	147,6	17,0%	473,8	350,0	35,4%
Resultado patrimonial	3,4	-0,6	-	5,6	-38,9%	9,3	73,3	-87,4%
Resultado antes do imposto e participações	169,2	213,3	-20,7%	68,1	148,5%	421,3	534,9	-21,2%
Imposto de renda e contribuição social	-60,3	-84,9	29,0%	-28,0	-115,4%	-160,6	-188,3	14,7%
Participação nos lucros	-10,9	-12,3	11,4%	-12,5	12,8%	-33,2	-29,8	-11,2%
<b>Lucro líquido</b>	<b>98,0</b>	<b>116,0</b>	<b>-15,5%</b>	<b>27,6</b>	<b>255,1%</b>	<b>227,5</b>	<b>316,8</b>	<b>-28,2%</b>
Lucro líquido básico por ação (R\$)*								
Por ação preferencial	0,12	0,14		0,03		0,28	0,38	
Por ação ordinária	0,12	0,14		0,03		0,27	0,38	
Lucro líquido diluído por ação (R\$)*								
Por ação preferencial	0,12	0,14		0,03		0,27	0,37	
Por ação ordinária	0,12	0,14		0,03		0,27	0,37	

\*Controladora

Este material pode conter considerações futuras referentes às perspectivas do negócio, estimativas de resultados operacionais e financeiros, e às perspectivas de crescimento da Companhia. Estas são apenas projeções e, como tais, baseiam-se exclusivamente nas expectativas da administração da Companhia em relação ao futuro do negócio e seu contínuo acesso a capital para financiar o seu plano de negócios. Tais considerações futuras dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, regras governamentais, pressões da concorrência, do desempenho do setor e da economia brasileira, entre outros fatores, além dos riscos apresentados nos documentos de divulgação arquivados pela companhia e estão, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.